



**SINDIPROL**  
**A D U E L**  
**ANDES-SN**

## II Relatório: Impacto econômico da UEL na economia paranaense.

Venâncio de Oliveira, economista

Sindiprol/Aduel  
Seção Sindical do Andes-SN

Londrina  
2021

## **Sumário**

1) Introdução.....	3
2) A UEL como patrimônio da cidade.....	4
3) Metodologia utilizada: multiplicadores, simulação, acumulando uma síntese .....	10
4) Procedimento utilizado.....	14
5) Discussão de resultados.....	17
6) Conclusões .....	24
Bibliografia.....	26

## 1) Introdução

A UEL é um patrimônio material e imaterial da cidade de Londrina. Ela oferece diversos serviços que trazem em seu bojo uma marca e identidade próprias que, no limite, são imensuráveis, pois estabelecem e criam relações e mudam a vida das pessoas. Porém, como pudemos perceber no relatório anterior (Sindiprol/Aduel e Assuel, 2021), os dois últimos governos do estado desvalorizaram esse patrimônio e elegeram servidoras e servidores como inimigos. Na cantilena neoliberal de que menos Estado faz bem para economia, o governo diminuiu os gastos públicos, se esforçando para ter superávit primário, ao mesmo tempo em que promoveu renúncias fiscais e não cobrou os devedores paranaenses. Nesse sentido, as crises econômica e fiscal se alimentaram mutuamente. Na continuidade dessa política, as universidades públicas estaduais perdem ainda mais, pois, para o governo, que parte de uma concepção limitada e distorcida de universidade, elas apenas representam um gasto improdutivo.

Porém, apenas alunos, professores e técnicos são prejudicados? O que a cidade de Londrina vem perdendo com a depreciação da universidade?

Essa política tem desvalorizado a UEL, que é um patrimônio da cidade. Dessa maneira, na continuidade desse estudo, queremos demonstrar que não apenas a comunidade universitária perde com essa política, mas toda a cidade. Assim, buscamos precisar o impacto socioeconômico da UEL, demonstrando, na sequência, que investimentos públicos em desenvolvimento econômico não são gastos improdutivos, pois, à medida em que se investe na universidade, gera-se uma cadeia de oferta de bens e serviços capazes de produzir excedente retornável.

O objetivo desse relatório é demonstrar alternativas, desde a perspectiva dos trabalhadores, para sair da crise, fundamentado em metodologia científica e base de dados. Para isso, buscamos mensurar a importância da universidade no contexto de retração dos investimentos. Dessa maneira, a partir da análise dos setores econômicos da cidade de Londrina, conceituamos o lugar da universidade, que não se resume a um local de estudos para alunos. Logo, para mensurar a perda em renda, emprego e produção, utilizamos de metodologia insumo-produto, com base em estudos e pesquisa de outros autores sobre este e outros temas. Como será possível perceber, demonstramos que a cidade e o estado poderiam ter diversos benefícios econômicos que auxiliariam a tirar a economia paranaense da crise em que se encontra hoje. Nesse sentido, essa pesquisa é

importante para que a população em geral entenda a importância da manutenção e ampliação dos investimentos públicos e a necessidade de envolver diversas categorias na defesa da UEL como patrimônio da cidade.

## 2) A UEL como patrimônio da cidade

Os serviços dinamizam a economia londrinense. Seja na área da saúde, da tecnologia de informação ou da educação, a cidade é reconhecida por depender dessas atividades para gerar a maior parte do emprego e da renda. Como se visualiza na tabela 1, esse setor representa 67% do PIB municipal (2018), sendo responsável por 49,2% dos empregos formais, com uma remuneração média de R\$ 3.209,67.

Tabela 1 - Participação no PIB de atividades econômicas em Londrina - 2018 (% do total)

setor	participação
Agropecuária	1,8%
Indústria	16,1%
Comércio e Serviços	67,0%
Administração Pública	15,0%

Fonte: elaboração própria com base em IPARDES/IBGE

A administração pública<sup>2</sup>, por sua vez, responde por 6,2% das ocupações formais, com remuneração média de R\$ 5.022,23 (tabela 2). Nesse sentido, a universidade é um setor econômico relevante para a cidade, pois, de um lado, é produtora de diversos serviços (educação, saúde, cultura, assistência social etc.) e, do outro, detém e oferece trabalhadores qualificados – e, portanto, mais bem remunerados – para estas atividades, assim como desenvolve pesquisas capazes de valorizá-las.

---

<sup>2</sup> Que não deixa de ser uma atividade dependente de serviços de qualidade. Essas classificações não deixam de ser limitadas para entender a dinâmica de produção e circulação de bens e serviços. Com a terceirização e exteriorização de atividades que antes eram consideradas industriais, hoje elas fazem parte do setor de serviços. Há diferença para nós entre atividades que produzem bens imateriais, como a educação, cujo consumo se realiza no próprio processo produtivo, e setores nos quais apenas circulam mercadorias materiais, como é o caso do comércio, também considerado um atividade do setor de serviços. Porém, para o objetivo desse estudo, é importante considerar as convenções econômicas da diferença entre serviços, indústria e agropecuária, que regem a lógica da metodologia insumo-produto.

Tabela 2 - Empregos formais em Londrina - 2019

setor	Total	participação	remuneração média
Extr. Mineral	70	0,0%	R\$ 2.876,04
Ind transf	21.530	12,9%	R\$ 2.603,36
Serv. Industrial	586	0,3%	R\$ 2.892,69
Construção civil	7.844	4,7%	R\$ 2.293,97
Comercio	42.592	25,4%	R\$ 2.399,61
Serviços	82.799	49,4%	R\$ 3.209,67
Adm Pública	10.355	6,2%	R\$ 5.022,23
Agropecuária	1.726	1,0%	R\$ 4.726,44
<b>Total</b>	<b>167.502</b>	<b>100,0%</b>	<b>R\$ 3.023,31</b>

Fonte: elaboração própria com base em RAIS

Dessa forma, como defendemos nesse relatório, um projeto de investimentos públicos na universidade valoriza a cidade como um todo, tendo um impacto positivo em diversas atividades, não apenas beneficiando a professores, técnicos e alunos.

A UEL não é apenas um espaço para oferecer educação barata, para “inserir pessoas no mercado de trabalho” e muitas vezes vender ilusões, como fazem muitas faculdades privadas. Há um conjunto de relações no ato de educar. A atividade essencial da universidade não se restringe ao ensino, mas vem acompanhada com outros dois fundamentos de seu tripé, a pesquisa e a extensão. Desse modo, a UEL liga-se ao circuito socioeconômico de Londrina e região e, também, com o futuro em gestação, pois forma professores para as redes pública e privada de ensino, além de muitas outras profissões.

No entanto, como colocamos no relatório anterior (Sindiprol/Aduel e Assuel, 2021), ela tem um impacto mais profundo nas relações socioeconômicas da cidade, no sentido do desenvolvimento humano mais geral. Para uma discussão sobre o impacto da universidade, é interessante a análise de Machado Lopes (2003), que argumenta:

Dentro de uma estratégia de desenvolvimento regional endógeno, o impacto financeiro de uma universidade pública sobre a economia municipal apresenta um perfil ideal à medida que consegue conjugar vários elementos importantes para o desenvolvimento local: ii) grande número de pequenas e médias empresas locais ramificadas por diversos setores e sub-setores; (iii) grande poder de multiplicação de renda local; (iv) indústria limpa; (v) abertura da economia local (através do fluxo de valores e informações nacionais e estrangeiros); (vi) retenção do excedente (ao evitar que alunos do município se desloquem para outras

cidades para cursar o terceiro grau); (vii) atração de excedente (à medida que alunos de outros municípios passam a estudar na instituição local) e; (viii) exportação de serviços. (p. 85)

À pergunta da introdução (‘O que seria Londrina sem a UEL?’), Caldarelli et al. (2015) respondem desde uma perspectiva mais ampla, isto é, como sua existência tem impacto na geração de direitos, pois as cidades do estado do Paraná que têm universidade apresentam melhores indicadores de saúde e de educação. A conclusão dos autores nos permite fortalecer a ideia de que a universidade pública não apenas oferece a escola para professores e profissionais da saúde e a oferta desses serviços, mas cria uma referência que tende a impactar em variáveis fundamentais, como qualidade da educação e da saúde. Igualmente, podemos afirmar que a pesquisa e a extensão valorizam, a curto e longo prazo, a cidade, sendo referência em estudos, atraindo profissionais, movimentando o município e contribuindo para a criação de uma cadeia de oferta de serviços. Dessa maneira, todas essas relações criam uma referência positiva de geração de emprego e renda.

Em Caldarelli et al. (2017), os autores avançam na pesquisa, principalmente com respeito ao impacto da universidade no desenvolvimento de *clusters* científicos-técnicos, dada sua oferta de pesquisadores e outros trabalhadores qualificados. Os autores, então, concluem:

A análise de indicadores científicos e de investimentos em capital físico e humano no período analisado revela o fortalecimento da instituição em termos de recepção de recursos externos, incremento dos grupos de pesquisa e da produção científica, bem como da qualificação do corpo docente e discente. A UEL atende uma demanda local relevante de educação superior e de pós-graduação e os dados revelam a permanência considerável dos egressos na região, cuja inserção no mercado de trabalho tem crescido no período analisado. (Caldarelli et al., 2017, p. 158).

Os autores enfocam principalmente na primeira década do século XXI, tendo como principal data final o ano de 2012. Depois desse período, entretanto, como analisamos no relatório anterior (Sindiprol/Aduel e Assuel, 2021), houve uma tendência de desinvestimento nas universidades estaduais, com impactos negativos para toda a cidade e região. No entanto, vale ressaltar, esses estudos são interessantes por demonstrarem a relação positiva entre investimento na universidade e indicadores socioeconômicos, como o estoque de força de trabalho qualificada.

Dessa forma, uma das consequências da presença de uma universidade pública – ou seja, universidade que realmente se dedica ao tripé pesquisa, ensino e extensão – é a mitigação das desigualdades sociais, não se limitando a ser uma empresa de venda de serviços de educação. Ela impacta em múltiplas dimensões da cidade e da região, direcionando o trabalho social para garantir direitos. A relação entre público e gratuidade para acesso e permanência pauta a ideia de universalização de serviços essenciais para a sociedade, pois, além dos serviços imediatos que oferta, ela traz no seu bojo um conjunto de atividades que se relacionam com a estrutura da sociedade.

Essa dimensão de produtora de direitos pode ser visualizada ao descrever alguns dos serviços prestados. Segundo o “UEL em Dados” (2019), ela produz e oferta os seguintes:

- **Bebê Clínica:** 5.691 Atendimentos; 48.932 Procedimentos;
- **Casa de Cultura:** 118 Apresentações da OSUEL, Coros e Música Historicamente Informada; 396 Atividades de Cinema, Artes Visuais e Artes Cênicas; 137 Atividades do Festival Internacional de Música de Londrina; 77 Atividades Formativas 70 Eventos no Cine Teatro Universitário Ouro Verde;
- **Clínica Odontológica:** 88.382 Atendimentos; 202.978 Procedimentos Ambulatoriais; 47.057 Procedimentos Coletivos;
- **Clínica Psicológica:** 1.077 Atendimentos em grupo; 5.761 Atendimentos individuais;
- **Colégio Aplicação:** 1.107 Alunos – Ensino Fundamental e Médio; 164 Alunos - Educação Infantil; 254 Alunos - Técnicos em Enfermagem;
- **EAAJ - Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos:** 6.507 Atendimentos de retorno de clientes; 1.142 Audiências; 2.258 Casos novos atendidos; 2.060 Casos encerrados; 1.089 Casos Ajuizados;
- **Escritório de Aplicação de Assuntos Socioeconômicos<sup>3</sup> (2018):** 5.255 Atendimentos de retorno de clientes; 1.003 Audiências; 1.772 Casos novos atendidos; 1.705 Casos encerrados; 1.050 Casos ajuizados; 614 Consultas; 13.642 Despachos judiciais cumpridos;
- **Rádio UEL FM;** 11.928 Arquivos musicais; 33 Programas musicais;
- **Fazenda Escola (2018)<sup>4</sup>:** 8.638 Produções animal; 47.246 Produções vegetal;
- **HU - Hospital Universitário:** 10.368 Cirurgias; 13.986 Internações; 182.414 Atendimentos;
- **HV - Hospital Veterinário:** 73.570 Exames; 7.429 Procedimentos; 1.452 Cirurgias; 7.602 Diárias de animais internados; 18.201 Consultas e retornos;
- **LM - Laboratório de Medicamentos:** Atividades Acadêmicas do Curso de Farmácia; Desenvolvimento de Pesquisas Científicas;
- **Farmácia Escola:** 2.677 Vendas efetivadas; 2.733 Orient. Uso Correto Medicamentos; 800 Atend. SUS/Pref. Munic. Londrina;

---

<sup>3</sup> Em 2019 estava em reestruturação.

<sup>4</sup> Em 2019 não havia dados, apenas: • Atividades Acadêmicas e de Pesquisa dos Cursos de Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária. Produção revertida para Restaurante Universitário, Hospital Universitário e Hospital Veterinário.

- **Museu de Ciências e Tecnologia de Londrina:** 28.469 Atendimentos realizados;
- **Museu Pe. Carlos Weiss:** 33.575 Visitantes participantes; 88 Atividades Culturais;
- **Televisão Cultural e Educativa da UEL:** 1.200 Matérias Produzidas; 12 Reportagens para TV Paraná; 123 Reportagens acadêmicas; 10 Programa (Viver UEL);
- **AINTEC - Agência de Inovação Tecnológica; Propriedade Intelectual UEL:** 26 Patentes com titularidade da UEL depositadas; 4 Pedidos de registros de marcas; 13 Pedidos de registros de programas de computador; 3 Patentes externas depositadas; 22 Pedidos externos de Registro de Marcas; 55 Serviços Laboratoriais;
- **BC - Biblioteca Central:** 307.519 Empréstimos de livros e periódicos; 6.507 Títulos de periódicos; 175.158 Títulos de livros;
- **EDUEL – Editora da UEL:** 371 Obras publicadas; 140 E-books;
- **SAUEL - Sistema de Arquivos da UEL:** 122.640 Documentos tramitados; 26.127 Processos abertos;
- **LABTED - Laboratório de Tecnologia Educacional:** 2.679 Atendimentos; 583 Produções e/ou apoios;
- **NEAD - Núcleo de Educação à Distância:** 1.540 Atendimentos; 1 Curso Graduação (Licenciatura em Computação); 7 Cursos de Pós-graduação; 22 polos;
- **SEBEC – Serviço de Bem Estar à Comunidade:** 3.261 Atendimentos e Procedimentos - Serviço Social; 3.850 Atendimentos e Procedimentos - Medicina do Trabalho; 2.042 Atendimentos e Atividades Preventivas – Psicologia; 789 Atendimentos – Nutrição; 60.440 Concessões de Benefícios - Serviço Social; 110 Estudantes atendidos - Moradia Estudantil; 2.493 Processos Seleção Cursinho/Isenção Vestibular - Serviço Social; 426.515 Refeições – RU.

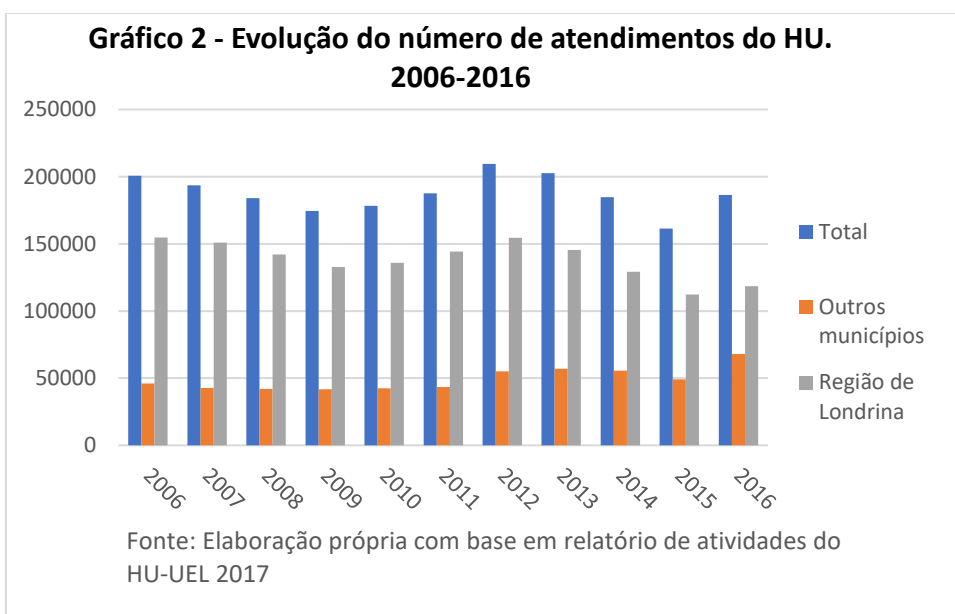
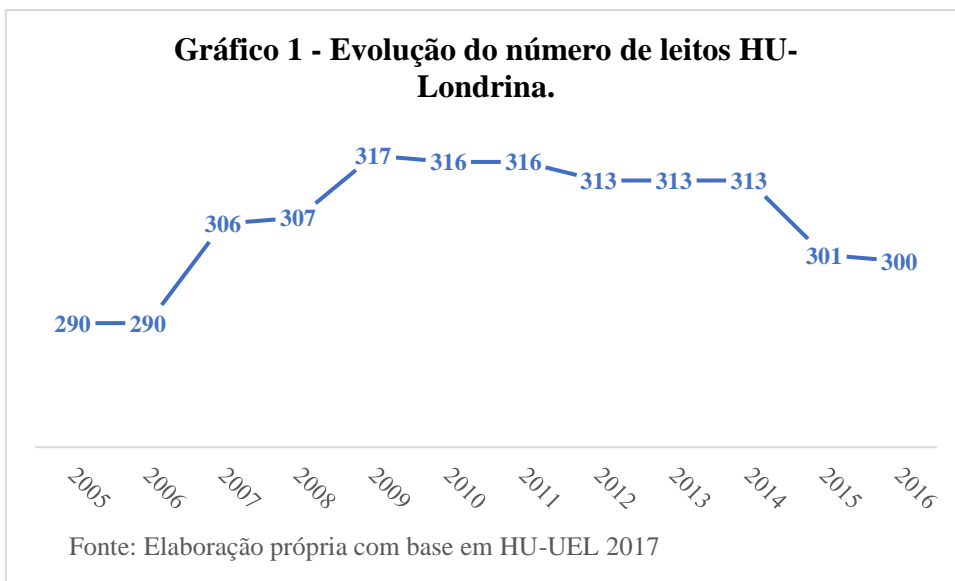
Nessa descrição, é possível perceber uma gama de serviços que vão para além da educação superior, como o Colégio de Aplicação, a Bebê Clínica e o EAAJ. O investimento público na universidade implica, então, em garantir uma referência de prestação de serviços na cidade, ultrapassando o mero atendimento de uma demanda – a educação para o mercado de trabalho.

Como demonstramos em relatório anterior (Sindipro/Aduel e Assuel, 2021), há um menosprezo do estado do Paraná em relação ao funcionalismo público, representado na ideia de que há um inchaço de servidores em comparação com outras atividades – no caso das universidades públicas, em comparação com as instituições de ensino privadas. Nenhuma delas, porém, tem essa dimensão de oferta de uma gama de serviços, e tampouco tem a responsabilidade de ser uma referência em pesquisa na cidade, na região e no país, além, é claro, de serem as universidades estaduais as responsáveis pela oferta de educação gratuita e de qualidade.

Para cumprir o objetivo de mitigar as desigualdades, a universidade busca se orientar pelos interesses públicos. Um exemplo do que estamos falando é o Hospital Universitário da UEL, ofertante de um serviço de qualidade e gratuito, que não seria suportado por instituições privadas. De maneira que:

No norte do Paraná, é o único hospital público de grande porte, Centro de Referência Regional para o Sistema Único de Saúde [SUS], atendendo exclusivamente a esse sistema. No decorrer do ano 2016, o HU-UDEL atendeu pacientes oriundos de 269 municípios do Paraná (99,83% dos atendimentos) e de mais 98 cidades localizadas em outros 13 estados da federação. Entre as suas muitas atribuições, está o seu posicionamento na estrutura hierarquizada do SUS, como hospital de referência em alta complexidade em várias áreas, como no atendimento de urgência/emergência, de gestantes e recém nascidos de alto risco, de pacientes vitimados por queimaduras, de transplante de medula óssea, transplante de córneas, em ortopedia, cardiologia clínica e cardiologia intervencionista, em neurocirurgia, em atendimento a pacientes portadores de moléstias infecciosas, em Unidades de Terapia Intensiva [UTI], na busca ativa e abordagem de possível doador de órgãos para transplantes, no atendimento à Síndrome Respiratória Aguda Grave e outros. (HU-UDEL, 2017, p. 7)

Para o ano de 2016, o HU-UDEL tinha 300 leitos, atendeu 186.281 pessoas, sendo 67.877 de fora de Londrina, demonstrando sua importância regional e até mesmo nacional (gráficos 1 e 2). No entanto, podemos perceber uma redução de sua estrutura. Em 2009, o hospital contava com 317 leitos e, em 2012, havia feito 209.395 atendimentos. Nesse sentido, a redução do investimento público na universidade afeta não apenas os alunos da UEL, mas toda a sociedade que perde em referência médica e no atendimento na área da saúde. Esse desinvestimento tem impacto no número de servidores, que vem sendo reduzido drasticamente nos últimos anos, uma preocupação que pode ser verificada desde 2016, de maneira que: “o déficit de recursos humanos do HU-UDEL se agrava a cada dia, isto sem contar com os 90 (noventa) servidores que se encontram em fase de aposentadoria, a maioria já afastada das atividades, gozando devidamente de seus períodos de férias e outros” (HU-UDEL, 2017, p. 21).



A falta de investimentos na UEL prejudica em diversos aspectos a cidade. Queremos mensurar, agora, essa perda em termos econômicos e como Londrina poderia ganhar com a recomposição de investimentos. Para isso, no próximo tópico, nos fundamentamos em metodologia econômica resultante de estudos que buscam visualizar a universidade como espaço socioeconômico relevante numa região.

### 3) Metodologia utilizada: multiplicadores, simulação, acumulando uma síntese

No tópico anterior, nosso objetivo era mais descrever brevemente alguns serviços que demonstrar uma visão mais ampla da universidade, não restrita ao foco de educar alunos

para o mercado de trabalho. No entanto, junto com a redução do orçamento da UEL, a cidade vem perdendo investimentos. Para mensurar essa perda, nos fundamentamos numa série de estudos que buscam medir o impacto econômico da universidade.

No relatório anterior (Sindiprol/Aduel e Assuel, 2021)<sup>5</sup>, trouxemos alguns estudos gerais que demonstram:

- a) A universidade tem um impacto de curto prazo na geração de emprego e renda, pois é um ator econômico fundamental, desde os gastos dos professores e dos alunos até o impacto dos investimentos nela realizados ou por ela proporcionados. Para mensuração, foi utilizada a metodologia insumo-produto e/ou contabilidade social, além do conceito keynesiano de multiplicador de renda, por meio da propensão marginal a consumir;
- b) Tem um impacto mais estrutural de desenvolvimento econômico e social, de resultar em geração de direitos na cidade. Para isso, foram utilizadas metodologias relacionando a presença da faculdade, com os indicadores de direitos humanos tendo impacto na melhoria da educação, saúde, emprego e renda, assim como foram trazidos dados sobre número de pesquisas e a existência de uma força de trabalho qualificada para cidade.

Ferreira André (2018) traz elementos importantes que jogam luz na formulação de uma metodologia capaz de aquilatar o papel econômico da universidade. Para tal tarefa, o pesquisador deve levar em consideração:

(...) a contribuição direta da universidade para a economia local, pois ela é (i) uma geradora de emprego e renda; (ii) uma instituição com demandas de produtos e serviços; e (iii) uma receptora de estudantes oriundos de outras localidades que, ao residirem no entorno da universidade, tornam-se consumidores de diversos produtos e serviços locais. (Ferreira, André; Almeida, Santos, 2018, p. 89)

Reforçando o que dissemos no tópico anterior sobre a dimensão de patrimônio da universidade pública, Ferreira André (2018) comenta que ela:

(...) é fonte de pessoal talentoso e qualificado, está próximo de áreas procuradas pelo mercado consumidor; fornece boa infraestrutura escolar, hospitalar, cultural, de telecomunicação, lazer, transporte, áreas verdes etc., ou seja, constituiu-se em locais com diferenciais positivos

---

<sup>5</sup> Além dos textos aqui citados, consultar Tarocco Filho et al. (2014) e Zuan Esteves et al. (2017).

para uma melhor qualidade de vida. (Moraes, 2000 apud Ferreira, André, 2018, p. 89)

Machado Lopes (2003) busca identificar o impacto de se visualizar os gastos com custeio, os investimentos realizados pelas instituições e os gastos com professores. A partir deles, o autor mensura os impactos indiretos da renda dos professores e técnicos por meio do multiplicador de renda keynesiano, que mede como determinado gasto na economia se multiplica a partir da interação com outros setores econômicos, tal que:

Estes gastos se expandem para o conjunto da economia através do efeito multiplicador. Assim, por exemplo, pagamentos efetuados pela Instituição em hotéis geram compras em supermercados, feiras livres, pagamento de impostos ao setor público, pagamento de pessoal, além de gastos em um grande número de setores. Estes dão origem a novos gastos, gerando um processo de multiplicação conforme o modelo keynesiano de determinação de renda. (Machado Lopes, 2003, p. 77)

Rolim e Kureski (2007) analisaram o impacto econômico das universidades paranaenses, a partir do impacto na demanda final da economia gerado pelos gastos de custeio e investimento, do consumo dos alunos de outros estados e dos professores e técnicos. Para isso, os autores construíram uma matriz de contabilidade social com base em metodologia insumo-produto paranaense. Para calcular a geração de renda e emprego dos investimentos, multiplicaram os gastos dessas rubricas com os multiplicadores dos setores econômicos envolvidos nessas atividades, por exemplo, gastos com obras e instalações e multiplicadores de construção civil. Para alunos, utilizaram um cálculo do perfil socioeconômico dos estudantes de outros estados e fizeram uma estimativa do gasto médio. Para professores e servidores, os autores propõem a seguinte reflexão metodológica:

Para medir o impacto no emprego e renda, por IES [Instituição de Ensino Superior], proveniente dos salários dos professores e funcionários, é necessária uma estrutura de consumo para identificar em que setores esses salários serão gastos e, conseqüentemente, como irão impactar a economia regional. Foi considerada a estrutura de consumo da matriz de contabilidade social para fazer a desagregação do consumo dos professores e funcionários. (Rolim e Ricardo, 2007, p. 122)

Com base nessa metodologia, os autores chegaram aos seguintes resultados:

Os gastos, em 2004, dos três componentes da demanda final impactando as IES estaduais do Paraná totalizaram R\$ 460.543.924,00. Esses gastos implicaram uma expansão total da renda do estado no montante de R\$ 1.075.854.466,00, correspondendo a um multiplicador

de renda de 2,34. Isto equivale a dizer que, de cada real gasto em razão da existência das IES, é gerado um adicional de renda de R\$ 1,34. (Rolim e Kureski, 2007, p 124)

A UEL, nesse cálculo, representou a maior parte do impacto gerado no estado, R\$ 354.573.704,00 a preços de 2004, cerca de 33% da renda total gerada pelas Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) paranaenses. Para o emprego, os autores calculam que, em 2004, no estado do Paraná, foram gerados “21.073, equivalente a um multiplicador de emprego de 2,53. Isto significa que, a cada emprego direto existente em virtude da existência das IES estaduais, outros 1,53 empregos são gerados no Paraná como um todo” (Rolim e Kureski 2007, p. 126).

Os autores ainda calculam a importância desses investimentos para geração de receitas tributárias, demonstrando, assim, que o papel multiplicador dos gastos é capaz de gerar um excedente a ser absorvido como receitas públicas. Dessa maneira, os resultados dos autores demonstram que, à medida que temos na universidade um espaço econômico fundamental, o investimento público não é um custo improdutivo, mas um capaz de envolver uma cadeia de ações econômicas geradoras de trabalho social, resultando, dessa maneira, garantirem retorno financeiro para o orçamento do governo do estado do Paraná. Eis mais um benefício das universidades públicas.

Apesar de partirem de hipóteses e estimativas, os indícios desse impacto positivo são seguros, visto que, como demonstramos em Sindiprol/Aduel e Assuel (2021), outros estudos também trazem perspectivas semelhantes. É importante pontuar a dificuldade de se fazer um estudo pormenorizado da renda e das relações insumo-produto da universidade com Londrina, já que isso teria um custo elevado – principalmente para aquilatar a relação entre o impacto dos gastos de servidores e estudantes – e há dificuldade em construir um coeficiente capaz de medir e diferenciar a estrutura de consumo dos professores, dos técnicos e dos alunos. Porém, mesmo não representando um retrato pormenorizado da realidade, os dados apresentados são relevantes, na medida em que mostram a importância da universidade no local, a qual *de per se* é subestimada. No entanto, estes estudos indicam a necessidade de evolução e de novas pesquisas capazes de, com cálculos mais precisos, oferecer novos dados e indícios desse impacto. Dessa maneira, neste estudo, buscamos atualizar os dados, principalmente com foco no impacto econômico de curto prazo da UEL no Paraná, do qual, como vimos, a maior parte deve ficar em Londrina.

#### 4) Procedimento utilizado

A partir da leitura de metodologias aplicadas para medir o impacto da universidade na economia<sup>6</sup>, nos salta a vista a importância da metodologia insumo-produto, isto é, a que destaca a necessidade de se explicar um produto, no caso, os serviços oferecidos pela universidade, por meio da subdivisão de suas atividades econômicas. Dessa forma, a demanda final é expressão dos insumos engajados na sua produção. Esse encadeamento de diversas ações econômicas traz à luz o conceito de multiplicadores, que, para nós, é essencial para a mensuração dos impactos indiretos de gastos de um ator econômico.

No entanto, para obter total precisão desse multiplicador, seria necessário elaborar uma matriz específica para a UEL e detalhar todas suas relações econômicas. Por isso, nesse modelo, partimos da hipótese de que os multiplicadores dos setores que mais têm relações econômicas com a UEL são variáveis confiáveis para medir esse impacto, pois denotam relações estruturais entre esses setores econômicos e o resto da economia do estado, dado a importância da universidade em Londrina e no Paraná.

Para responder à questão ‘Quanto a UEL perdeu em termos de emprego e renda local?’, entendemos ser necessário descompor seus gastos a partir de suas atividades constituintes. Isto é: a UEL na realização de seus diversos serviços e a decorrente demanda por outros setores econômicos, tais como a construção civil (reformando ou erguendo prédios e laboratórios), mas também o estímulo para a indústria automotiva (na compra de veículos) ou para a que produz equipamentos de laboratório, utilizados em pesquisa e/ou no HU-UEL para a realização de exames.

Dessa maneira, para a mensuração do produto final da universidade, escolhemos os seguintes gastos<sup>7</sup>: a) com equipamento e material permanente; b) obras e instalações; c) material de consumo; d) outras despesas correntes (excetuando os gastos com material de consumo, que já vêm nas despesas correntes, mas envolvem multiplicadores distintos, já

---

<sup>6</sup> Ver relatório anterior com demais pesquisas consultadas (Sindipro/Aduel e Assuel, 2021).

<sup>7</sup> Utilizamos as escolhas Rolim e Kureski (2007) para os gastos, que também vinham nos outros autores consultados. Diferenciamos, no entanto, os gastos com serviços dos com material de consumo e, ao analisar os últimos, incluímos os multiplicadores dos setores que os envolvem. Por exemplo, os autores utilizam o multiplicador das atividades com equipamentos eletrônicos, mas percebemos que a UEL demandava também a compra de veículos, materiais laboratoriais, entre outros, por isso da inclusão de multiplicadores distintos.

que nessa rubrica estão inseridos gastos com pagamento de serviços que envolvem o multiplicador de renda); e) gasto com pessoal e encargos dos servidores<sup>8</sup>.

Para analisar essas relações, nosso foco foi em entender o cálculo dos multiplicadores insumo-produto. Por exemplo, para o produto, dita relação se expressa ao calcular o valor total da produção necessária para uma unidade monetária da demanda final de determinado ramo produtivo ou setor. Ele captura, assim, o efeito total da demanda final para a produção, expressando:

- os efeitos diretos, ou seja, a capacidade que um setor tem de puxar indiretamente outros ligados a ele, estimulando, assim, a atividade de tais setores, sem levar em consideração as sucessivas rodadas de compras intermediárias;
- os efeitos indiretos, que permitem avaliar a capacidade de um setor de puxar indiretamente outros setores ligados a ele, por sua demanda de bens intermediários. Estes são efeitos adicionais que se produzem sobre a demanda de insumos de outros setores, logo de uma primeira rodada de compras intermediárias;
- os efeitos induzidos, isto é, as remunerações adicionais que se incrementam com a demanda das famílias.

Os outros multiplicadores partem dessa mesma noção: efeito direto pela compra e gasto imediato desse setor; indireto, pelo efeito das compras intermediárias, que foi gerado com base na demanda inicial; e induzido, com base na renda gerada por meio da demanda final desse setor.

Para isso, utilizamos o método dos multiplicadores da matriz insumo-produto<sup>9</sup>, a partir da matriz para o Paraná feita pelo Ipardes [Instituto Paranaense de Desenvolvimento

---

<sup>8</sup> Preferimos utilizar esse indicador como de renda, pois tanto inclui gastos com aposentados como outros encargos que têm efeito de gastos na cidade. De alguma forma, o multiplicador será um pouco subestimado, dado que utilizamos o multiplicador de renda de trabalho do servidor público, que não consegue mensurar a estrutura de consumo, a qual pode ter um poder maior de geração de renda local, dado o volume de recursos dos salários dos professores e técnicos, cujo efeito pode ser forte na cidade. Por outro lado, preferimos retirar do cálculo o impacto dos gastos dos alunos, diminuindo o poder multiplicador da universidade. Isso se deve ao nosso objetivo ser identificar o impacto do desinvestimento do governo do Paraná na economia local, e esses investimentos têm menor relação com os gastos dos alunos de fora do estado, os quais estão relacionados com as rendas de suas famílias em seus respectivos locais de trabalho e residência.

<sup>9</sup> Método inaugurado por Leontief, porém, que foi aperfeiçoado desde então. Há uma dificuldade de cálculo de multiplicadores a partir da Tabela de Usos e Recursos, que utilizam diferentes apresentações. A MIP demanda uma matriz simétrica de NXN e a Tabela de Usos e Recursos utiliza uma matriz assimétrica com atividades e produtos, diferente da de Leontief, que utiliza insumo x produto. Por isso, utilizamos a matriz

Econômico e Social], utilizando como base as equações de simulação de Rolim e Kureski (2007), com as devidas alterações em algumas rubricas. Para os fins dessa pesquisa, nos foram úteis os multiplicadores de valor agregado e de emprego e renda do trabalho. Dessa forma, o impacto total da demanda final da UEL no emprego, na renda do trabalho e no valor agregado foi medido a partir da relação entre multiplicadores setoriais e os gastos com as rubricas já mencionadas. Dessa maneira, utilizamos:

- i) multiplicador geral da administração pública para despesas correntes (exceto gastos com material de consumo);
- ii) multiplicador conjunto de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos e fabricação de produtos químicos para gastos com material de consumo;
- iii) multiplicador da construção civil para os gastos com construção civil;
- iv) multiplicador conjunto de equipamentos eletrônicos para fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos; fabricação de máquinas e equipamentos elétricos; fabricação de automóveis, caminhões e ônibus (exceto peças); fabricação de móveis e de produtos de indústrias diversas para os gastos com máquinas e equipamentos;
- v) multiplicador de gastos da administração pública para os gastos com pessoal e encargos<sup>10</sup>.

Outra forma de escrever as relações é a partir das seguintes equações<sup>11</sup>:

$$\text{TRG} = \text{MRG} * \text{GODO} + \text{MC1} * \text{GMC} + \text{MRCC} * \text{GCC} + \text{MC2} * \text{GME} + \text{MRG} * \text{GPE}$$

TRG = total de renda de trabalho gerada;

MRG = multiplicador de renda da administração pública;

GODO = gastos com outras despesas correntes;

MC1 = multiplicador composto de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos e fabricação de produtos químicos;

---

com os multiplicadores calculados para o Paraná. Para estudos mais avançados pretendemos atualizar essa matriz para Londrina.

<sup>10</sup> Utilizamos o multiplicador da administração pública como um piso mínimo confiável para medir o impacto dos gastos dos servidores. Mesmo um tanto subestimado, tal multiplicador é necessário, já que se baseia na média de gastos e em como as relações entre a renda produzida por esses funcionários impacta no Paraná. Ter uma variável subestimada nesse caso é preferível que uma superestimada, pois, se nosso objetivo é demonstrar que a UEL perdeu com a crise, e há diversos detratores, frente a esse debate público, é uma resolução de imparcialidade do método.

<sup>11</sup> Tal como Rolim e Kureski (2007), preferimos utilizar as relações formais a partir de texto e dessas equações simples. Os textos acadêmicos de matriz insumo-produto utilizam as relações formais de matrizes. Porém, como esse texto tem o objetivo de ser de divulgação científica, preferimos essa construção expositiva.

GMC = gasto com material de consumo;  
MRCC = multiplicador de renda da construção civil;  
MC2 = multiplicador composto de equipamentos eletrônicos fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos; fabricação de máquinas e equipamentos elétricos; fabricação de automóveis, caminhões e ônibus (exceto peças); fabricação de móveis e de produtos de indústrias diversas;  
MRME = multiplicador de renda das atividades equipamentos eletrônicos;  
GME = gasto com máquinas e equipamentos;  
GPE = gastos com encargos e salários.

Para o total de emprego e de valor adicional gerados, utilizamos os respectivos multiplicadores dos setores mencionados e os gastos de cada um deles.

Para o cálculo e as simulações, escolhemos a série de dados para o intervalo 2015-2019<sup>12</sup>. Partimos do pressuposto comumente utilizável de que as relações entre insumo-produto são estáveis a médio prazo. Isto é, não há grandes transformações na tecnologia do produto, o que permite utilizar o mesmo multiplicador por setores por um longo período.

## **5) Discussão de resultados**

Por meio do procedimento acima relatado, para o período analisado, chegamos a alguns resultados importantes que demonstram a perda em renda de trabalho, valor agregado e empregos para a economia do Paraná, dada a política econômica de diminuição dos investimentos públicos na UEL implementada pelos últimos governos do estado (Beto Richa e, agora, Ratinho Junior).

Segundo a tabela 3, é possível visualizar que a economia do estado perdeu R\$ 82.275.171,00 em rendas de trabalho (2015-2019). Isso significa que, com o desinvestimento, tanto direto e indireto, o volume total da renda do trabalhador caiu nessa dimensão.

---

<sup>12</sup> Pois dita série expressa tanto o início da crise econômica brasileira como o último ano com reajuste de salários dos servidores, 2016.

Tabela 3 Impacto da UEL na geração de renda de trabalho no Paraná (2015-2019). A preços de 2015.

ano	efeito total	efeito direto	Multiplicador total
2015	R\$ 746.268.739,62	R\$ 474.423.875,73	1,572999964
2016	R\$ 845.128.835,96	R\$ 541.086.954,09	1,561909467
2017	R\$ 830.884.414,33	R\$ 530.045.695,48	1,567571289
2018	R\$ 787.319.761,60	R\$ 507.507.209,97	1,551346949
2019	R\$ 663.993.567,73	R\$ 432.599.439,18	1,534892345

fonte: elaboração própria com base em dados de IPARDES, transparência.gov.pr

Considerando que as relações econômicas da universidade são fundamentalmente com a cidade, é razoável dizer que tais perdas se concentram na renda local. Na tabela 4, é possível perceber que, em termos de valor agregado, isto é, rendas de trabalho e excedente econômico, houve uma perda de cerca de R\$ 238 milhões.

Tabela 4 Impacto da UEL na geração de valor agregado no Paraná (2015-2019). A preços de 2015.

ano	efeito total	efeito direto	Multiplicador total
2015	R\$ 1.013.249.847,72	R\$ 474.423.875,73	2,135748008
2016	R\$ 1.151.036.653,71	R\$ 541.086.954,09	2,127267429
2017	R\$ 1.131.378.442,00	R\$ 530.045.695,48	2,134492274
2018	R\$ 1.075.329.277,64	R\$ 507.507.209,97	2,118845322
2019	R\$ 912.409.296,87	R\$ 432.599.439,18	2,109131946

fonte: elaboração própria com base em dados de IPARDES, transparência.gov.pr

Na tabela 5, fizemos algumas simulações para pensar como o Paraná perdeu com o desinvestimento. Ou seja, qual impacto na economia teria a reposição dos 606 servidores que a UEL perdeu no período analisado<sup>13</sup>. Mantendo o gasto médio anual com pessoal e encargos, que, para 2019, foi de R\$ 81.562,00, tal investimento representaria um adicional de R\$ 414.582.417,00 na rubrica. O incremento impulsionaria as atividades econômicas, gerando R\$ 736 milhões em renda do trabalho, uma diferença de cerca de R\$ 72 milhões do impacto em 2019. Isso se deve ao fato de que novos funcionários

<sup>13</sup> Dado que calculamos no relatório anterior (Sindiprol/Aduel e Assuel, 2021), relativo à perda de servidores para o período 2015-2019.

representariam um maior gasto local, o qual resultaria em ganhos para o comércio e outros setores da atividade econômica da cidade e do estado.

tabela 5 - Renda adicional gerada com reposição de servidores	
<b>variáveis</b>	<b>unidades e valores a preços de 2015</b>
número de servidores de 2015	5.083
contratação de servidores	606
gasto pessoal e encargos por servidores (2019)	R\$ 81.562,55
impacto financeiro adicional em pessoal e encargos	R\$ 49.426.902,43
gasto total com pessoal e encargos com reposição	R\$ 414.582.417,56
nova renda gerada no sistema	R\$ 736.065.854,17
(diferença com o valor de 2019)	R\$ 72.072.286,44
fonte: elaboração própria com dados de IPARDES e transparencia.gov.br	

Na tabela 6, fizemos a mesma simulação anterior, porém incrementamos em 19% os gastos com pessoal e encargos, que foi a diferença entre os gastos de 2016 e 2019, último ano em que houve aumento dos gastos com servidores. Assim, com uma reposição aos valores gastos de 2016, teríamos uma nova renda de cerca de R\$ 851 milhões, com uma diferença de cerca de R\$ 187 milhões do impacto de 2019.

tabela 6 - Renda adicional gerada com incremento de 19% nos gastos com pessoal e encargos e reposição de funcionários	
<b>variáveis</b>	<b>unidades e valores a preços de 2015</b>
número de servidores de 2015	5.083
contratação de servidores	606
gasto pessoal e encargos por servidores (2019)	R\$ 97.059,43
impacto financeiro adicional em pessoal e encargos de	R\$ 49.426.902,43
gastos pessoal e encargos com reposição	R\$ 493.353.076,90
nova renda gerada no sistema	R\$ 850.926.006,11
(diferença com o valor de 2019)	R\$ 186.932.438,37
fonte: elaboração própria com dados de IPARDES e transparencia.gov.br	

Olhando o valor agregado, podemos ter uma noção desse aumento para toda a economia, isto é, para todas as rendas geradas, inclusive rendas de propriedade e lucro, além das rendas do trabalho. Partindo das hipóteses anteriores, com uma reposição de 606 servidores, tal investimento geraria cerca de um bilhão em valor agregado no Paraná, ou seja, com uma diferença de cerca de R\$ 101 milhões em relação ao valor agregado gerado em 2019 pelos gastos com a UEL (tabela 7).

tabela 7 - Valor agregado adicional gerado com reposição de servidores	
<b>variáveis</b>	<b>unidades e valores a preços de 2015</b>
número de servidores de 2015	5.083
contratação de servidores	606
gasto com pessoal e encargos por servidores (2019)	R\$ 81.562,55
impacto financeiro adicional em pessoal e encargos com a reposição	R\$ 49.426.902,43
gasto com pessoal e encargos com reposição	R\$ 414.582.417,56
novo valor agregado gerado sistema	R\$ 1.013.804.838,29
(diferença com o valor de 2019)	R\$ 101.395.541,42
fonte: elaboração própria com dados de IPARDES e transparencia.gov.pr	

Se acrescentarmos uma valorização de 19% dos gastos com pessoal e encargos, haveria um impacto adicional de valor agregado no sistema de cerca de R\$ 263 milhões em relação ao valor efetivo de 2019, valor que representa mais do que a metade do atualmente gasto com a UEL, que é de cerca de 365 milhões (a preços de 2015) (tabela 8). Isso significa que: gastar com servidores beneficia também os trabalhadores e empresários da cidade de Londrina.

tabela 8 - Valor agregado com incremento de 19% nos gastos com pessoal e encargos e reposição de funcionários

<b>variáveis</b>	<b>unidades e valores a preços de 2015</b>
número de servidores de 2015	5.083
contratação de servidores	606
gasto pessoal e encargos por servidores com incremento	R\$ 97.059,43
impacto financeiro adicional em pessoal e encargos	R\$ 49.426.902,43
gasto total com pessoal e encargos com reposição	R\$ 493.353.076,90
novo valor agregado gerado no sistema	R\$ 1.175.396.871,35
(diferença com o valor de 2019)	R\$ 262.987.574,49
fonte: elaboração própria com dados de IPARDES e transparencia.gov.pr	

Também simulamos a quantidade de empregos gerados com a reposição de funcionários e a valorização dos gastos com servidores. Utilizando os multiplicadores de emprego da matriz insumo-produto do Paraná calculada pelo IparDES (2015), tem-se a quantidade de empregos gerados a cada um milhão de reais de aumento na demanda final. Nesse sentido, pelas mesmas fórmulas de multiplicadores por gastos com custeio, investimento e funcionários, ponderado pela escala de milhões, calculamos o impacto da UEL em sustentar empregos diretos e indiretos<sup>14</sup>.

Nesse sentido, tal como se visualiza na tabela 9, os investimentos e gastos feitos com a UEL em 2015 sustentavam 11.577 empregos, sendo apenas os gastos com pessoal e

<sup>14</sup> Isto é, o gasto total, que representa a demanda final da UEL, dividido por milhão e multiplicado pelos respectivos multiplicadores. Por exemplo, a cada um milhão de reais, segundo o IparDES, são gerados 24 empregos diretos e indiretos na administração pública. Dessa maneira, utilizamos esse valor como base multiplicadora dos gastos, mas ponderados por um milhão.

encargos responsáveis por 9.572. Como naquele ano tínhamos 5.083 servidores na ativa, entendemos que esses investimentos sustentavam 6.494 empregos no estado, dos quais, por hipótese, grande parte estava em Londrina. A reposição dos 606 funcionários defasados geraria uma despesa adicional para sustentar outros 580 trabalhos, isto é, teria um impacto de 1.186 novos empregos. Incluindo o efeito multiplicador que esses gastos adicionais têm no valor agregado, ou seja, na demanda final, haveria 2.433 empregos adicionais.

Tabela 9 - Empregos sustentados pelos investimento na UEL com reposição de 606 servidores	
variáveis e impactos	número de empregos
empregos sustentados por gastos em pessoal e encargos (2015)	9521
empregos sustentados pelos gastos com a universidade (2015)	11577
funcionários da UEL (2015)	5083
empregos adicionais sustentados pela universidade	6494
impacto adicional de gastos com reposição 606 (2019)	580
impacto gerado com efeito multiplicador do crescimento do valor agregado	2433
fonte: elaboração própria com os dados de IPARDES, UEL dados, <a href="http://www.transparencia.gov.pr">www.transparencia.gov.pr</a>	

Com a valorização de 19% nos gastos com encargo e pessoal, seriam gerados 2.471 empregos adicionais na economia e mais 5.549 com a multiplicação do valor agregado (tabela 10).

Tabela 10 - Empregos sustentados pelos investimento na UEL com reposição e valorização dos gastos com servidores	
variáveis e impactos	número de empregos
empregos sustentados por gastos em pessoal e encargos (2015)	9521
empregos sustentados pelos gastos com a universidade (2015)	11577
funcionários da UEL (2015)	5083
empregos adicionais sustentados pela universidade	6494
impacto adicional de gastos com reposição 606 + valorização de 19% (2019)	2471
impacto gerado com efeito multiplicador do crescimento do valor agregado	5549
fonte: elaboração própria com os dados de IPARDES, UEL dados, <a href="http://www.transparencia.gov.pr">www.transparencia.gov.pr</a>	

## 6) Conclusões

Nesse relatório, demonstramos a importância da UEL para a cidade de Londrina e o Paraná. Dessa maneira, discutimos como a queda do investimento público tem impacto negativo na dinâmica socioeconômica da cidade, isto é, há uma perda de emprego, renda, produção e consumo. Há também uma desvalorização de um patrimônio londrinense que tem relação estrutural com uma noção mais ampla de desenvolvimento humano e econômico. Para dimensionar a importância da universidade, enquadrámos a cidade e localizamos o que a UEL oferece para além de ser apenas um espaço que “oferta cursos para alunos”. A Universidade Estadual de Londrina é garantidora de direitos em cultura, educação, ciência, assistência social ou saúde, impactando na vida da cidade como um todo.

Para mensurar o impacto imediato econômico na renda, no emprego e na produção da cidade, estimamos as relações econômicas que a universidade estabelece com outros setores, por meio dos multiplicadores do IparDES, resultantes de metodologia insumo-produto. Dessa forma, relacionamos os gastos com a demanda de setores, tendo como hipótese que as relações intersetoriais no estado têm uma certa estabilidade e podem ser uma variável referência para se ter uma dimensão aproximada do impacto econômico local do investimento na UEL, o qual, em sua maioria, como também tomamos por

hipótese, impulsiona a economia da cidade. Chegamos a um multiplicador de 1,57 para renda do trabalho e de 2,13 para valor agregado. Isto é, para cada R\$ 1,00 investido na UEL, outros R\$ 0,57 adicionais são gerados de renda do trabalho no Paraná, sendo provavelmente grande parte em Londrina. Da mesma forma, para cada R\$ 1,00 gasto com a universidade, há R\$ 1,13 gerados de valor agregado em outros setores da economia. Assim, chegamos ao resultado de que, em 2015, houve uma geração de renda do trabalho de cerca de R\$ 764 milhões na cidade e no estado e de cerca de R\$ 1 bilhão em valor agregado, ambos por causa do investimento na universidade<sup>15</sup>. Com a queda do investimento público, a cidade e o estado perderam R\$ 82 milhões em renda do trabalho e R\$ 238 milhões em valor agregado.

Nesse sentido, simulamos uma reposição de 606 funcionários, que é a diferença entre o número de servidores da UEL em 2015 e 2019. Na mesma toada, como seria se houvesse um incremento de 19% nos gastos com pessoal e encargos. Assim, com os multiplicadores, os resultados são que o Paraná e, principalmente, Londrina poderiam ganhar com os investimentos públicos, sendo eles uma possível solução ante a atual crise econômica. Fica demonstrado, dessa forma, que os gastos com servidores (professores e técnicos) e com a universidade não são improdutivos, visto que eles movem a economia e o consumo. Se conclui, portanto, que há toda uma cadeia de relações vinculada à universidade e que, quando da queda nos investimentos públicos, essas atividades também se deprimem.

Nesse relatório, apresentamos uma visão diferente da lógica privatista e reducionista do universo que reduz o gasto universitário a improdutivo para o estado, o qual, portanto, deveria privatizado, sendo um serviço oferecido a estudantes com capacidade de pagar. Podemos concluir que a universidade como tripé pesquisa, ensino e extensão impacta no desenvolvimento socioeconômico de uma cidade. Diminuir essa potência pela lógica de rebaixamento da educação a mero ofício é empobrecer a sociedade em diversos sentidos. Mais que a mera satisfação de consumidores que buscam desesperadamente se inserir em um mercado de trabalho cada vez mais precário, a universidade e seu tripé encadeiam

---

<sup>15</sup> É interessante comparar esse dado com o das renúncias fiscais. Como vimos no relatório anterior (Sindipro/Aduel e Assuel, 2021), a renúncia estimada gira em torno de R\$ 1,9 bilhão, sendo que o governo esperava que essa ação resultasse em aumento do investimento privado. O que vimos é a manutenção em baixado investimento, com uma queda do PIB de -0,4%. Agora, se o governo utilizasse esse R\$ 1,9 bilhão em investimentos públicos, tal como demonstramos nesse relatório, eles gerariam outras atividades econômicas, incrementando salários e excedente econômico (lucros e outras rendas de propriedade) capazes de financiar as receitas.

uma série de relações que reproduzem direitos, os quais, por sua vez, alimentam a economia, com geração de renda e emprego.

Além disso, também a cidade perde em direitos, como vimos no caso do HU-UDEL, no qual houve diminuição de leitos e atendimentos, aliados à diminuição dos funcionários. Na pandemia do coronavírus, vemos como essa perda foi significativa no caso das UTIs e da demanda de crise que foi exigida, sem contar outros aspectos como a produção de testes e de vacina, que, imaginamos, poderia ter sido mais célere, se não houvesse uma política de desinvestimento e precarização sendo levada a cabo há anos, com a anuência de parcelas da população que caíram no conto de que a universidade seria um estorvo para a cidade.

Como assinalamos também no relatório anterior, a lógica dos dois últimos governos do estado (Beto Richa e Ratinho Junior) é diminuir investimentos públicos e confiar no aumento dos privados, por meio da renúncia fiscal e do superávit primário, como forma de melhorar a economia e tirar o estado da crise. Porém, como vimos, o PIB está estancado e o desemprego continua alto. Poderia ser diferente se, como demonstramos, houvesse investimento público, com o qual poder-se-ia gerar muito do tão sonhado crescimento.

Para continuar essa discussão, queremos aprofundar esse relatório desde a perspectiva de se pensar os impactos de longo prazo e de mensurar as relações invisíveis nos multiplicadores, como a questão do impacto da universidade nos indicadores sociais e a questão da referência positiva da UEL no mercado de trabalho de Londrina. Assim como, por meio de metodologia de painel, precisar a relação entre os gastos universitários, o PIB municipal e o salário médio da cidade. Há uma ideologia que advoga que a suposta perda de privilégios universitários poderia melhorar a distribuição de salários na cidade. O que queremos demonstrar é que, na verdade, sem a UEL, os trabalhadores ganhariam menos e todos perderiam.

## **Bibliografia**

Caldarelli, C. E., Gabardo da Camara, M. R., & Perdigão, C. Instituições de Ensino superior e desenvolvimento econômico: o caso das universidades estaduais

paranaenses. Planejamento e políticas públicas, Brasília, n. 44, p. 85-112, jan/jun de 2015

Ferreira, A., Santos, A., & Edson. Expansão da universidade pública e o seu impacto na economia local: microevidências da ampliação dos campi da UFF em Volta Redonda. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Taubaté, v. 14, n. 1, p.86-109, , jan-abr/2018

Londrina, H. U. (2017). *UEL. Relatório de atividade 2016*, . Londrina: UEL.

Machado Lopes, R. P. *Universidade Pública e Desenvolvimento Local: uma Abordagem a Partir dos Gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2003.

Rolim, C., & Kureski, R. (2007). Impacto econômico de curto prazo das universidades estaduais paranaense, 2004. *Revista Paranaense de desenvolvimento Curitiba*, n.112, p.111-130, jan./jun. 2007

Sindiprol/Aduel e Assuel. (2021). *A importância dos servidores públicos da Universidade Estadual de Londrina*. Londrina: SINDIPROL/ADUEL E ASSUEL.

Tarocco Filho, J., Sesso Filho, U. A., Guzzi Esteves, E. Z., & Kureski, R. ( 2014). Impacto econômico de curto prazo da Universidade Estadual de Londrina (Pr). *Economia & Região*, 83-103.

Zuan Esteves, E. G., Parré, J. L., Tarocco Filho, J., Alves Brene, P. R., Kureski, R., Luis Lopes, R., & Sesso Filho, U. A. Relações entre as universidades públicas estaduais e o desenvolvimento regional do Estado do Paraná, Impactos de curto prazo com metodologia insumo-produto. Em A. P. (Org.), *As universidades estaduais e o desenvolvimento regional do Paraná* (pp. 49-74). Ponta Grossa: UEPG, 2017